

A Formação de Professores em Psicogênese da Linguagem Escrita

Adriana Maria Giuberti

Durante longo tempo a alfabetização foi entendida como a aquisição de um código fundado na relação entre fonemas e grafemas. Hoje se sabe que muito mais complexo se apresenta o processo de aquisição da linguagem escrita pelas crianças.

Entre as intervenções pedagógicas que devem ser reavaliadas, Emilia Ferreiro citou o uso de cartilhas, os modos de avaliação e promoção de alunos e, especialmente, os testes de prontidão e provas de avaliações posteriores. Para ela, o importante é compreender o desenvolvimento das idéias da criança sobre a escrita como um processo evolutivo. Uma criança não pode ser avaliada a partir das dicotomias “sabe ou não sabe”, “pode ou não pode”, “se equivoca ou acerta”. O que é importante é perceber a evolução que a criança apresenta, ainda que ela cometa erros em relação à escrita adulta. Assim sendo, segundo a autora, o professor deve avaliar a criança com mais sensibilidade e sempre interpretar a produção gráfica das crianças de maneira positiva.

É muito importante para os docentes que atuam na alfabetização conhecer bem os diversos métodos, pois as crianças são diferentes, têm formas diversas de aprender e construir significados. Muitas vezes, um método apenas não dá conta de atender a todas as crianças, por isso, saber como cada aluno compreende a leitura e a escrita pode ajudar, e muito, no planejamento dos encaminhamentos do professor.

A alfabetização na perspectiva construtivista é concebida como um processo de construção conceitual, contínuo, iniciado muito antes de a criança ir para escola, desenvolvendo-se simultaneamente dentro e fora da sala de aula. Alfabetizar é construir conhecimento. Portanto, para ensinar a ler e escrever faz-se necessário compreender que os/as alfabetizando/as terão que lidar com dois processos paralelos, onde a criança procura ativamente compreender a natureza da linguagem que se fala à sua volta, e tratando de compreendê-la, formula hipóteses, busca regularidades, e onde a criança coloca à prova suas antecipações e cria sua própria gramática e ao tomar contato com os sistemas de escrita, a criança, mediante processos mentais, praticamente reinventa esses sistemas, realizando um trabalho concomitante de compreensão da construção e de suas regras de produção/decodificação.

Segundo Emília Ferreiro e Ana Teberosky, as crianças elaboram conhecimentos sobre a leitura e escrita, passando por diferentes hipóteses – espontâneas e provisórias – até se apropriar de toda a complexidade da língua escrita. Tais hipóteses, baseadas em conhecimentos prévios, assimilações e generalizações, dependem das interações delas com seus pares e com os materiais escritos que circulam socialmente.

Estas hipóteses estão descritas em seu livro “A Psicogênese da Língua Escrita”. Para a Teoria da Psicogênese, toda criança passa por níveis estruturais da linguagem escrita até que se aproprie da complexidade do sistema alfabético. São eles: o pré-silábico, o silábico, que se divide em silábico-alfabético, e o alfabético. Tais níveis são caracterizados por esquemas conceituais que não são simples reproduções das informações recebidas do meio, ao contrário, são processos construtivos onde a criança leva em conta parte da informação recebida e introduz sempre algo subjetivo. É importante salientar que a passagem de um nível para o outro é gradual e depende muito das intervenções feitas pelo/a professor/a. Eis os principais pontos da teoria, com algumas sugestões de atividades¹:

1 - Hipótese Pré-silábica

Características	Atividades favoráveis
<ul style="list-style-type: none"> • Escrever e desenhar têm o mesmo significado; • Não relaciona a escrita com a fala; • Não diferencia letras de números; • Reproduz traços típicos da escrita de forma desordenada; • Acredita que coisas grandes têm um nome grande e coisas pequenas têm nome um nome pequeno (realismo nominal); • Usa as letras do nome para escrever tudo; • Não aceita que seja possível escrever e ler com menos de três letras; • Leitura global: Lê a palavra como um todo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenhar e escrever o que desenhou; • Usar, reconhecer e ler o nome em situações significativas: chamada, marcar atividades, objetos, utilizá-lo em jogos, bilhetes, etc; • Ter contato com diferentes portadores de textos; • Frequentar a biblioteca, banca de jornais, etc; • Conversar sobre a função da escrita; • Utilizar letras móveis para pesquisar nomes, reproduzir o próprio nome ou dos amigos; • Bingo de letras; • Produção oral de histórias; • Escrita espontânea; • Textos coletivos tendo o professor como escriba; • Aumentar o repertório de letras; • Leitura dos nomes das crianças da classe,

¹ Fonte: Grupo Sugestões de Atividades..

	<p>quando isto for significativo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparar e relacionar palavras; • Produzir textos de forma não convencional; • Identificar personagens conhecidos a partir de seus nomes, ou escrever seus nomes de acordo com sua possibilidade; • Recitar textos memorizados: parlendas, poemas, músicas, etc; • Atividades em que seja preciso reconhecer e completar a letra inicial e a letra final; • Escrita de listas em que isto tenha significado: listar o que usamos na hora do lanche, o que tem numa festa de aniversário, etc.
--	--

Nesta etapa, os principais conflitos vividos pelas crianças são identificar quais sinais usar para escrever palavras e conhecer o significado dos sinais escritos. Podem ser considerados avanços quando a criança a) diferenciar o desenho da escrita; b) perceber as letras e seus sons; c) identificar e escrever o próprio nome; d) identificar o nome dos colegas e, e) perceber que usamos letras em diferentes posições.

2 - Hipótese Silábica

Características	Atividades favoráveis
<ul style="list-style-type: none"> • Para cada fonema, usa uma letra para representá-lo; • Pode, ou não, atribuir valor sonoro à letra; • Pode usar muitas letras para escrever e ao fazer a leitura, apontar uma letra para cada fonema; • Ao escrever frases, pode usar uma letra para cada palavra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Todas as atividades do nível anterior; • Comparar e relacionar escritas de palavras diversas; • Escrever pequenos textos memorizados (parlendas, poemas, músicas, trava-línguas...); • Completar palavras com letras para evidenciar seu som: camelo = c__m__l__ ou __a__e__o; • Relacionar personagens a partir do nome escrito; • Relacionar figura às palavras, através do reconhecimento da letra inicial; • Ter contato com a escrita convencional em atividades significativas: reconhecer letras em um pequeno texto conhecido; • Leitura de textos conhecidos; • Relacionar textos memorizados com sua grafia; • Cruzadinha; • Caça-palavras; • Completar lacunas em textos e palavras;

	<ul style="list-style-type: none"> • Construir um dicionário ilustrado, desde que o tema seja significativo; • Evidenciar rimas entre as palavras; • Usar o alfabeto móvel para escritas significativas; • Jogos variados para associar o desenho e seu nome; • Colocar letras em ordem alfabética; • Contar a quantidade de palavras de uma frase.
--	---

Os conflitos vividos pela criança na hipótese silábica consistem em verificar se a escrita está vinculada à pronúncia das partes da palavra, em saber como ajustar a escrita à fala e em descobrir qual a quantidade mínima de letras necessárias para se escrever. São considerados avanços a atribuição de valor sonoro às letras e a aceitação que não é preciso muitas letras para se escrever, apenas o necessário para representar a fala.

3 - Silábico-Alfabético

Características	Atividades favoráveis
<ul style="list-style-type: none"> • Compreende que a escrita representa os sons da fala; • Percebe a necessidade de mais de uma letra para a maioria das sílabas; <ul style="list-style-type: none"> • Reconhece o som das letras; • Pode dar ênfase a escrita do som só das vogais ou só das consoantes bola= AO ou BL; • Atribui o valor do fonema em algumas letras: cabelo= kblo 	<ul style="list-style-type: none"> • As mesmas do nível anterior; • Separar as palavras de um texto memorizado; • Generalizar os conhecimentos para escrever palavras que não conhece: associar o GA do nome de GABRIELA para escrever garota, gaveta; • Ditado de palavras conhecidas; • Produzir pequenos textos; • Reescrever histórias.

Na etapa silábico-alfabético, os conflitos vividos pela criança se apresentam em como fazer a escrita dela ser lida por outras pessoas, em como separar as palavras na escrita se isto não acontece na fala e em como adequar a escrita à quantidade mínima de caracteres. Podem ser considerados avanços se a criança usar mais de uma letra para representar o fonema quando necessário e a atribuição do valor sonoro das letras.

4 – Alfabético

Características	Atividades favoráveis
<ul style="list-style-type: none"> • Compreende a função social da escrita: comunicação; • Conhece o valor sonoro de todas ou 	<ul style="list-style-type: none"> • Todas as anteriores; • Leituras diversas; • Escrita de listas de palavras que

<p>quase todas as letras;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresenta estabilidade na escrita das palavras; • Compreende que cada letra corresponde aos menores valores sonoros da sílaba; • Procura adequar a escrita à fala; • Faz leitura com ou sem imagem; • Inicia preocupação com as questões ortográficas; • Separa as palavras quando escreve frases; • Produz textos de forma convencional. 	<p>apresentem as mesmas regularidades ortográficas em momentos em que isto seja significativo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades a partir de um texto: leitura, localização de palavras ou frases, ordenar o texto; • Jogos diversos com bingo de letras e palavras, força.
---	---

Nesta última etapa, os conflitos vividos pela criança consistem em entender por que se escreve de uma forma e se fala de outra, em como distinguir letras, sílabas e frases e em como aprender as convenções da língua escrita. São considerados avanços a preocupação com as questões ortográficas e textuais e em usar a letra cursiva.

Sem o conhecimento prévio de como as crianças processam a aquisição da linguagem escrita, a alfabetização de uma criança pode ser grandemente comprometida pelo professor. Sem dúvida é um desafio e uma grande responsabilidade atuar como facilitador de um processo que não é absolutamente trivial. É preciso ter segurança no que se faz em sala de aula e para isso é necessário estudar, buscar, pesquisar, além de conhecer boas metodologias.